



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

O Pet-História e a História Pública: divulgando o conhecimento histórico em mídias digitais

Autores(as): BEZERRA, A. C. S.; CARVALHO, A. C. V. C.; FARIA, O. M. V.; MAIA, G. M.; MONSORES, D. F. F. F.; MORAIS, F. C. S.; OLIVEIRA, A. J. C.; OLIVEIRA, L. V. C.; OLIVEIRA, L. F. M.; PEZZELLA, T. D. L.; RAIMUNDO, M. F. O. F.; REIS, A. M. S. B.; SALEMA, I. A. S.; SALES, G. M.; SANTOS, A. W. A.; SILVA, C. G.; SOARES, L. B.; SOUZA, D. R. ¹

Tutor(a): Carolina Gual da Silva

E-MAIL(S) DO(S) GRUPO(S); adriela@ufrj.br; caroubezerra@ufrj.br; anaclaudiavallant@gmail.com; lyzandraboni@gmail.com; olavomatheus745@gmail.com; gmeireles.sales@ufrj.com; gabrielmachadomaia@ufrj.br; davirogeirosouza77@gmail.com; amandabreis@gmail.com; davifaria2303@gmail.com; maria.fernandaofr@gmail.com; anajcdo@ufrj.br; doca.araujosales@gmail.com; thalespezzella02@gmail.com; fernanda39.m@gmail.com; looksort@ufrj.br; carolgual@gmail.com; pethistoriaufrj@gmail.com.

Grupo PET-História UFRRJ, campus Seropédica

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

RESUMO: O presente trabalho objetiva apresentar as principais atividades realizadas pela equipe do Pet-História (UFRRJ) e seus impactos a partir da divulgação do conhecimento histórico em mídias digitais. Os conceitos atribuídos à História Pública contribuem para a difusão do conhecimento histórico, articulado aos recursos tecnológicos que permitem ampliar seu alcance por meio do contato com o público-alvo. A metodologia consiste no uso de mídias digitais como Instagram e YouTube para divulgação de pesquisas acadêmicas relacionadas a datas comemorativas e eventos históricos adaptados à linguagem acessível nas redes sociais. Dessa maneira, o Pet-História ressalta a relevância da História Pública atrelada ao uso das mídias digitais como ferramenta para propor debates e reflexões além do ambiente acadêmico, contribuindo para a transmissão de conhecimento histórico de forma democrática.

Palavras-chave: História Pública; Redes sociais; Divulgação científica

PET-História and Public History: publicizing historical knowledge in digital media

¹ Grupo PET-História, UFRRJ, Campus Seropédica.



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

ABSTRACT: This paper aims to present the main activities developed by our PET-História group at the Federal Rural University of Rio de Janeiro and their impacts on the publicizing of historical knowledge through social media. The conception of Public History in its variation contributes to this publicizing by articulating technological resources that allow us to broaden our reach through the contact with our target public. The methodology consists in using different social media, such as Instagram and YouTube, to make academic research related to celebratory dates and historical events public by adapting it to an accessible language on social networks. This work highlights the relevance of Public History connected to the use of digital media as a useful tool to propose debates and reflections that go beyond academia and contribute to making historical knowledge more democratic.

Keywords: Public History; Social networks; Scientific publicizing

Introdução

O Programa de Educação Tutorial de História da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Pet-História - UFRRJ) implementa atividades que envolvem ensino, extensão e pesquisa. Uma dessas atividades que o PET-História vem desenvolvendo é um trabalho sobre a discussão e usos da História Pública. Como disciplina acadêmica, a História Pública se interessa por compreender como as histórias são construídas e interpretadas por uma comunidade mais ampla (Liddington, 2020; Albieri, 2020). Ela não tem uma definição única, mas pode ser, de forma geral, descrita como a prática da história por historiadores com formação acadêmica trabalhando para agências públicas, universidades ou para grupos e associações fora do ambiente universitário (Santhiago, 2018; Cauvin, 2019).

Para além de uma teoria, a História Pública é uma prática: é uma maneira de se fazer história para e com o público. Essa prática é informada pela história produzida nas universidades, mas tem como objetivo alcançar e se engajar com a comunidade mais ampla preservando a cultura, fornecendo serviços e facilitando o acesso à informação. Outro elemento crucial da História Pública é seu caráter colaborativo e interdisciplinar. Esse trabalho inclui a colaboração não só com diferentes áreas acadêmicas de conhecimento, mas também com membros das comunidades nos diferentes níveis empreendedores, profissionais de outras áreas, agências e governos.



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

As tecnologias digitais desempenham um papel fundamental nesses processos colaborativos e ajudam a criar espaços onde os trabalhos encontram públicos novos e variados. A partir dos recursos digitais, como o Instagram e o YouTube, o Pet-História atinge outros grupos fora do ambiente acadêmico. Nessas plataformas digitais é possível apresentar o meio acadêmico de forma acessível, com linguagem compreensiva para todos os públicos (Birro e Grzybowski, 2021; Bovo e Pinheiro, 2019).

O objetivo do nosso trabalho consiste em produzir material de História Pública voltado para a divulgação científica, exercendo um papel fundamental nas práticas da História. Além de valorizar a produção desenvolvida no meio acadêmico, pretende-se contribuir para a formação de uma sociedade mais crítica, consciente e democrática. Nesse processo, as redes sociais assumem relevância ao possibilitar a participação popular na construção e circulação do conhecimento histórico a partir da noção de autoridade compartilhada (Frisch, 1990).

Método

Em primeiro lugar, entendemos a História Pública também como um método em si. A partir disso, estabelecemos uma série de etapas metodológicas que fundamentam a produção de conteúdo. O PET-História faz, assim, usos do Instagram e YouTube a partir da escolha de uma temática, geralmente vinculada a datas comemorativas, história local, temas atuais de pesquisa e divulgação de eventos. A segunda etapa consiste em pesquisa bibliográfica, com levantamento de obras que embasam o conhecimento, leitura e fichamento. Em seguida vem a adaptação de conteúdos científicos, originalmente voltados ao ambiente acadêmico, para as formas de comunicação próprias das redes sociais. Nessa etapa, determina-se o público-alvo e o tipo de linguagem adequado ao formato (vídeo, texto, imagem, áudio). Na prática da interdisciplinaridade, une-se conhecimento historiográfico, técnicas digitais, trabalho de publicização, formas de comunicação e desenvolvimento de conhecimentos gráficos para a produção de conteúdo que dialoga tanto com as necessidades das comunidades digitais, quanto com a formação e instrumentalização dos membros pesquisadores do grupo.



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

No caso das palestras do YouTube, trabalhamos em parceria com o Departamento de História da UFRRJ e com o Prof. Dr. Alain Pascal Kaly para fazer um levantamento de interesses temáticos entre professores e alunos do curso de História. A partir desse levantamento inicial encontramos a necessidade de trabalhar com uma dinâmica de conhecimentos não-eurocentrados e criamos a série “África e suas diásporas nos mundos teológicos e acadêmicos”, com convidados internacionais que trazem uma contribuição significativa para as discussões decoloniais. Com tradução consecutiva feita pela tutora e atuação direta dos petianos nas ações técnicas e de divulgação, a série trabalha com a interdisciplinaridade ao incluir as mais variadas áreas das ciências humanas e artísticas, de forma a ampliar o público alcançado e garantir o caráter extensionista da ação.

Dessa maneira, buscamos inserir alunos e público nos diálogos que acontecem no espaço digital, ampliando o alcance da produção acadêmica e aproximando-a de públicos para além da universidade. Até o momento, através das ferramentas oferecidas pelas próprias plataformas, podemos avaliar a interação e circulação do conteúdo, constatando um alcance que, embora ainda priorize o público de estudantes de graduação, começa também a se expandir para além dos domínios especializados.

Resultados e Discussão

As ações desenvolvidas pelo PET-História demonstram o uso das mídias digitais como instrumentos de difusão do conhecimento histórico e de promoção do diálogo entre a universidade e a sociedade. No Instagram, buscamos divulgar palestras e conteúdos informativos de história por meio de uma linguagem acessível. Esses posts são publicados, geralmente, em datas comemorativas com a intenção de explicar historicamente o motivo da data. Além disso, o *PET Indica* procura oferecer dicas de filmes com temáticas históricas com diálogo simples. No YouTube, o objetivo é transmitir o conhecimento acadêmico por meio das mídias sociais abertas ao público. Dessa forma, o canal do Youtube funciona como uma plataforma para disponibilizar esses conteúdos a todos que acessam o canal, de maneira simples e democrática. Esses dois recursos digitais acabam se completando: o Instagram, com posts



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

menores focados nas divulgações e indicações; e o Youtube, com palestras mais explicativas e de maior aprofundamento temático.

Os resultados observados por meio das ferramentas de análise das plataformas indicam uma ampliação gradual do público alcançado, sinalizando que a produção acadêmica pode, de fato, transpor os limites institucionais e contribuir para a formação crítica de diferentes segmentos da sociedade. O Instagram do Pet-História da UFRRJ tem 2.080 seguidores e 383 posts. Os vídeos alcançam, em média, duas mil visualizações, sendo que o mais viralizado atingiu 24,8 mil. As visualizações nos posts são de 55,4% de seguidores e 44,6% de não seguidores; o público alcançado é 98,5% brasileiro, sendo 0,2% de Portugal, 0,2% da Índia e 0,1% dos Estados Unidos. A principal faixa etária que visualiza a página é de pessoas entre 25-34 anos, sendo a menor de 45-54 – algo que condiz com o que normalmente se configura com o público que mais usa o Instagram. O YouTube conta com 1,28 mil inscritos e 84 vídeos no canal, com uma média de 150 visualizações por vídeo. No canal do YouTube, temos palestras ao vivo com convidados de outras instituições, que ficam disponíveis para acesso público. No canal temos 3,1 mil curtidas, 845 comentários e 26,0 mil visualizações. A faixa etária principal que frequenta o canal é de 18-24 anos. Percebemos, portanto, o engajamento de grupos jovens com o conhecimento histórico, indicando que as ferramentas digitais são efetivas para alcance desse público-alvo.

Conclusões

A utilização de plataformas como Instagram e YouTube aliada à pesquisa bibliográfica e à adaptação de conteúdos acadêmicos para linguagens acessíveis evidencia o compromisso do grupo com a prática de História Pública que valoriza a interdisciplinaridade. A integração entre conhecimento historiográfico e técnicas de comunicação digital possibilita a criação de conteúdos que articulam rigor científico e engajamento social. Assim, o trabalho desenvolvido pelo PET-História traz, também, uma contribuição dupla: a divulgação científica para o público mais amplo das temáticas e abordagens mais atualizadas na área e a também a instrumentalização dos próprios petianos que desenvolvem as habilidades de pesquisa e o



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

conhecimento de variadas técnicas e metodologias que enriquecem sua formação enquanto historiadores e professores-pesquisadores.

Agradecimentos

O PET-História agradece ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) pelo apoio e financiamento do programa. Também agradecemos ao Instituto de Ciências Humanas (ICHS), ao Departamento de História e ao Programa de Pós-Graduação em História (PPHR) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro pelo suporte nas atividades realizadas em conjunto e pelo espaço de trabalho. Agradecemos também a colaboração em eventos acadêmicos, que incentivam a divulgação dos trabalhos realizados pela equipe, propondo debates relevantes para circulação da História Pública além do alcance gerado pelas mídias digitais.

Referências

ALBIERI, Sara. História Pública e consciência histórica. In: ALMEIDA, Juniele Rabêlo; ROAVI, Marta Gouveia de Oliveira. **Introdução à História Pública**. SP: Letra e Voz, 2020, p. 19-30.

BIRRO, Renan; GRZYBOWSKI, Lukas. História Medieval, Internet e Tecnologias na formação de professores. In: VIANA, Luciano José. **A História Medieval entre a formação de professores e o ensino na Educação Básica no século XXI: experiências nacionais e internacionais**. RJ: Autografia, 2021, p. 68-91.

BOVO, Claudia Regina; PINHEIRO, Marcos Sorrilha. História Pública e virtualidade: experiências de aprendizagem híbrida no ensino de História. **Revista História Hoje**, vol. 8, n. 16, 2019, p. 113-134. Disponível em: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/567>. Acesso em: 01 out. 2025.

CAUVIN, Thomas. A ascensão da História Pública: uma perspectiva internacional. **Revista NUPEM**, vol. 11, n. 23, 2019, p. 8-28. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/nupem/article/view/5724> Acesso em: 01 out. 2025.



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

FRISCH, Michael. **A Shared Authority**: Essays on the Craft and Meaning of Oral and Public History. Nova York: SUNY Press, 1990.

LIDDINGTON, Jill. O que é história pública? In: ALMEIDA, Juniele Rabêlo; ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira. **Introdução à História Pública**. SP: Letra e Voz, 2020, p. 31-52.

SANTHIAGO, Ricardo. História pública e autorreflexividade: da prescrição ao processo. **Tempo e Argumento**. Vol. 10, n. 23, p. 286-309, 2018. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180310232018286>. Acesso em: 01 out. 2025.



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF

